

10606 - Análises do ecossistema da caatinga nativa preservada do município de São José de Espinharas-PB, 2011.

Analysis of native ecosystem preserved on the municipality of São José de Espinharas-PB, 2011.

LOPES, Josefa Daiana Araújo¹; PEREIRA, Micaela Benigna²; AMORIM, Maria do Carmo³; MEDEIROS JUNIOR, Fernando Julião⁴; WANDERLEY, Paulo Alves⁵.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa; 1-IFPB- Campus Sousa (dainaaraujo07@hotmail.com); 2-IFPB-Campus Sousa (micaelle.bp@gmail.com); 3-IFPB-Campus Sousa (carminhaamorim@hotmail.com); 4-IFPB-Campus Sousa (juliao.junior@hotmail.com); 5 Eng. Agrônomo, Dr em Produção Vegetal, Professor do IFPB-Campus Sousa (wander863@gmail.com).

Resumo: Este trabalho teve como objetivo fazer levantamentos das espécies botânicas nativas para análise do ecossistema da caatinga preservada, no município de São José de Espinharas, que localiza - se no Estado da Paraíba, na Mesorregião do Sertão, na Microrregião de Patos, a 06° 50' 50" de latitude Sul, 37° 19' 33" de longitude e 208 de altitude, BELTRÃO et al.(2005). De acordo com os resultados obtidos verificou-se uma grande diversidade de espécies vegetais, obtendo-se uma média de 40 espécies de plantas nas áreas analisadas e uma grande variedade de insetos e pássaros.

Palavras-chave: Ecossistema, Caatinga, Biodiversidade.

Abstract: *This work aimed to perform a survey of native flora for the analysis of the preserved caatinga environment in São José de Espinhara county, which is located - in the state of Paraíba, in the Great-region of Sertão , in the Micro-region of Patos, at 06 ° 50 '50" south latitude, 37 ° 19' 33" longitude and altitude 208, BELTRÃO et al. (2005). According to the obtained results there are a great diversity of plant species, resulting in an average of 40 plant species in the examined areas and a wide variety of insects and birds.*

Keywords: *Environment. Caatinga. Biodiversity.*

Introdução

O termo “caatinga” é de origem Tupi e significa “mata branca”, referindo-se ao aspecto da vegetação durante a estação seca, quando a maioria das árvores perde as folhas e os troncos esbranquiçados e brilhantes dominam a paisagem, PRADO (2003). De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), é um ecossistema muito importante, por sua distribuição restrita ao Brasil. Apresenta fauna e flora únicas, formada por uma vasta biodiversidade, rica em recursos genéticos e de vegetação constituída por espécies lenhosas, herbáceas, cactáceas e bromeliáceas. Estima-se que pelo menos 932 espécies já foram registradas, das quais 380 são endêmicas.

De acordo com a delimitação do IBGE (2004) o Bioma Caatinga corresponde a uma área de 844.453 km², está situada entre os paralelos 3° e 17°S e meridianos 35° e 45°W, e cobre 9,92% do território nacional. Dentre os biomas brasileiros, é o menos conhecido cientificamente, não obstante ser um dos mais ameaçados, devido ao uso inadequado e insustentável dos seus solos e recursos naturais, e por ter cerca 1% de remanescentes protegidos por unidades de conservação. Assim, no presente artigo será apresentada a importância de estudar espécies botânicas para que biomas exclusivos como a caatinga

não venha a desaparecer.

Materiais e Métodos

Para o levantamento da Biodiversidade, a área foi subdividida em 04 parcelas de 100 m². Nas parcelas 01 e 02 observou que a mata era densa, tendo assim uma maior presença de sub-bosque e arbustos como: alfazema (*Lavandula angustifolia*), velame (*Macrossiphonia velame*), rompe-gibão (*Maytenus rigida*), malva-branca (*Malva sylvestris*), jetirana (*Ipomoea cairica*), urtiga (*Lamium album* L.), alfafa branca (*Medicago sativa* L.), marmeleiro (*Cydonia vulgaris*), cambará (*Gochnatia polymorpha*), mata-pasto (*Chromolaena maximiliani*), amendoim bravo (*Euphorbia heterophylla* L.), e com presença de poucas árvores como: jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), ipê (*Tabebuia heptaphylla*), umburana (*Amburana cearensis*) e uma grande quantidade de mudas de angico (*Anadenanthera macrocarpa*).

Na parcela 03 a vegetação pouco densa e as plantas que se destacavam eram a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), mororó (*Bauhinia forficata*), umburana, angico e pereiro (*Aspidosperma pyriforme*). E outras de sub-bosque e arbustos: erva de porco (*Canavalia ensiformis*) maniçoba (*Manihot glaziovii*) mandacaru (*Cereus jamacaru*), feijão de rolinha (*Phaseolus nathyroides* L.), amor de velho (*Desmodium adscendens*), clitória (*Clitoria ternatea*), jureminha (*Desmanthus virgatus*), bamburrá (*Blainvillea rhomboidea*), flor de botão (*Eclipta alba* L.), pega pinto (*Boerhaavia diffusa* L.), tamiarana (*Amaranthus viridis* L.), amarra-cachorro (*Borreria capitata*).

Na parcela 04 devido à presença de uma reserva de água próxima a área estudada, foi observada uma maior diversidade de árvores, arbustos, sub-bosques, gramíneas, pássaros e insetos. Por ser uma área mais rica, destacou-se uma grande quantidade de plantas do sub-bosque como: crotalária (*Crotalaria juncea*), picão-preto (*Bidens pilosa*), bugi (*Cobretum laxum*), quebra-panela (*Phyllanthus niruri* L.), malva-branca, tiririca (*Cyperus rotundus*), mata-calado (*Lacistema aggregatum*), relógio (*Sida* sp.), rapadura de cavalo (*Desmodium tortuosum*), alecrim do mato (*Rosmarinus officinalis*), pinhão bravo (*Jatropha curcas* L.), cabeça de negro (*Annona* sp.). E várias mudas de plantas arbóreas: mororó, aroeira (*Lithraea brasiliensis*), mufumbo (*Combretum leprosum*) e catingueira. Também foi medido o diâmetro das plantas de grande porte.

Foi utilizado para o levantamento das espécies o índice de diversidade Shannon-Wiener, por apresentar técnicas para análises de amostras aleatórias de espécies da mesma comunidade ou sub-comunidade, tornando os resultados disponíveis para comparação com outros estudos existentes, contribuindo com a base dos dados do bioma caatinga

Resultados e Discussão

O levantamento da flora da área preservada em São José de Espinharas - PB apresentou uma grande diversidade de espécies endêmicas, que só se encontra no Nordeste brasileiro. Os dados mostram que por ser uma área equilibrada, verificou-se uma grande quantidade de plantas nativas, devido ao trabalho realizado principalmente pelos dispersores e polinizadores como pássaros e abelhas. O solo bastante rico em matéria orgânica, e livre de degradação que é um grande problema encontrado nas regiões semiáridas.

De acordo com Silva et al.(2004), apesar de ser a única grande região natural brasileira

cujos limites estão inteiramente restritos ao território nacional, pouca atenção tem sido dada à conservação da variada e marcante paisagem da Caatinga, e a contribuição da sua biota à biodiversidade.

Sendo assim a agroecologia desponta como uma ciência que é de fundamental importância para preservação de biomas exclusivos como a caatinga, pois procura imitar os processos como ocorrem na natureza, evitando romper o equilíbrio ecológico que dá a estabilidade aos ecossistemas naturais. Pois a preservação dessas áreas é importante para a manutenção do ecossistema nativo e da qualidade da vida no planeta.

Tabela 1- Diversidade de plantas encontradas nas áreas pesquisadas em São José de Espinharas - PB, 2011.

Área I	Área II	Área III	Área IV
Jurema preta	Cambará	Alecrim-do-mato	Feijão de rolinha
Ipê	Mata- pasto	Pinhão-bravo	Amor de velho
Alfazema	Tamirana	Cabeça-de- negro	Clitória
Jetirana	Amarra-cachorro	Picão-preto	Crotalaria
Urtiguinha	Tiririca	Erva-de- porco	Jureminha
Alfafa-brava	Mata-calado	Maniçoba	Bamburá
Quebra-panela	Relógio	Mandacaru	Flor de botão
Malva-branca	Rapadura-de-cavalo	Aroeira	Bugi
Marmeleiro	Amendoim-bravo	Pereiro	Pega pinto

Tabela 2-Diâmetro da altura do peito (DAP) em cm, das maiores plantas arbóreas e arbustivas encontradas nas áreas pesquisadas em São José de Espinharas - PB, 2011.

Espécies	Área I (cm)	Área II (cm)	Área III(cm)	Área IV (cm)	Total (cm)	Média
Angico	16	04	03	0	23	5,75
Catingueira	04	11	10	02	27	9,25
Mufumbo	0	04	01	01	06	1,50
Umburana	01	0	02	01	04	1,00
Pereiro	0	11	03	0	15	3,75
Mororó	05	10	18	10	43	10,75
Velame	22	15	0	0	37	9,25
Rompe gibão	11	24	0	0	35	8,75
Marmeleiro	03	37	30	0	70	17,50

Conclusão

Com base nos dados obtidos, apresentados nas tabelas I, II, III e IV, conclui-se que as plantas arbóreas e arbustivas mais freqüentes são: angico, catingueira, pereiro, mororó, rompe-gibão, marmeleiro, alfazema, velame, rapadura de cavalo e malva-branca, aparecendo na maior parte das áreas pesquisadas. E uma fauna bastante diversificada, propiciando a polinização e dispersão dessas espécies.

Referências Bibliográficas

BELTRÃO, B.A.; MORAIS, F.; MASCARENHAS, J.C.; MIRANDA, J.L.F.; JUNIOR, L.C. S.; MENDES, V.A. Diagnóstico do Município de São José de Espinharas, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/SAOJ182.pdf>>. Acesso em: 17 de junho de 2011.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Centro de Sensoriamento Remoto - CSR/IBAMA. Disponível em: <<http://siscom.ibama.gov.br/monitorabiomas/caatinga/caatinga.htm>>. Acesso em: 17 de junho de 2011.

IBGE. Mapa de Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169>. Acesso em: 17 de junho de 2011.

PRADO, D. **As caatingas da América do Sul**. In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M.J.; SILVA, C. ed. Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed.Univ. da UFPE, 2003.

SILVA, C.; TABARELLI, M.J.; FONSECA, T.; LINS, L.V. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Ministério do Meio Ambiente, 2004.